

GOVERNO DO
Rio de JaneiroEstado do Rio de Janeiro
INVESTERIO
Agência de Fomentowww.investerio.com.br**FINANCIAMENTO**

Bancos regionais vão elevar oferta de crédito

Pequenas empresas terão acesso a empréstimos

Alexandre Rodrigues

RIO

Agências de fomento e bancos de desenvolvimento regionais que integram a Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE) se preparam para aderir ao Fundo Garantidor de Investimento (FGI), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

As 24 associadas, que somam cerca de R\$ 3,5 bilhões em carteira, querem aproveitar a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), aprovada no fim de janeiro, que permitiu a compra de cotas de fundos garantidores de risco de crédito para aumentar a oferta de crédito para pequenos empreendedores este ano. Estes fundos foram autorizados pelo governo federal em 2009.

A ação dos bancos regionais será complementar à do BNDES e a adesão deve aumentar o patrimônio líquido do fundo, hoje em torno de R\$ 700 milhões. A resolução do CMN atendeu a um pedido da ABDE. Segundo o novo presidente da entidade, Maurício Chacur, a falta de garantia é um dos principais obstáculos para a concessão de crédito para pequenas empresas.

Embora ainda não tenha uma estimativa do impacto da medida na capacidade de alavancagem dos agentes, já que a demanda este ano pode ser menor, por causa da recuperação da economia e do mercado privado de crédito, ele acredita que o acesso ao FGI facilitará o financiamento de pequenos negócios.

“Garantia é sempre um problema quando a gente vai con-

FRASES

Maurício Chacur
Presidente da Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE)

“Queremos ser a Febraban dos bancos de fomento. Nosso objetivo é organizar esse sistema de financiamento público e dar mais capilaridade ao crédito”

“Alguns Estados ainda não têm instituições de fomento e queremos trabalhar para que cada um tenha pelo menos um”

ceder crédito. E, quanto menor a empresa, maior a dificuldade para comprovar capacidade de pagamento ou oferecer bens como garantia.”

Segundo Chacur, o principal alvo das instituições ligadas à ABDE é o fundo do BNDES, que pode chegar a R\$ 4 bilhões. Instituições regionais como o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDES) ou a Caixa RS poderão comprar cotas do FGI no valor de 0,5% do montante que querem garantir. O fundo honra 80% da dívida de inadimplentes, com limite de até 7% da carteira.

A resolução do CMN também autorizou os agentes regionais a comprar cotas de fundos com aplicações exclusivas em títulos públicos. Até agora, só podiam comprar os papéis diretamente, reduzindo a liquidez dos ativos.

Chacur, que assumiu a ABDE há seis meses, quer aumentar a ação complementar ao BNDES dos agentes regionais de fomento no financiamento a pequenos negócios, repassando recursos do banco e de

outros fundos, como Finep e Sebrae. Esse papel, diz, já foi relevante em 2009, para suprir a escassez de crédito em decorrência da crise econômica. O Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), por exemplo, desembolsou R\$ 1,04 bilhão no ano passado, 36% acima de 2008, marca histórica da instituição.

“Queremos ser a Febraban dos bancos de fomento. Nosso objetivo é organizar esse sistema de financiamento público e dar mais capilaridade ao crédito”, disse Chacur, que organizou representantes das associadas em comitês. Essas entidades vão levantar dados que permitam uma radiografia mais precisa da participação das instituições regionais no crédito para investimentos e inovação de pequenos empreendedores. O executivo também quer expandir a rede.

“Alguns Estados ainda não têm instituições de fomento e queremos trabalhar para que cada um tenha pelo menos uma”, afirmou Chacur, que preside a Investe Rio, agência fluminense em operação há dois anos.

Segundo ele, Pernambuco, Maranhão e Piauí articulam a criação de seus instrumentos de fomento ainda este ano. São Paulo criou, após a venda da Nossa Caixa em 2008, uma agência batizada de Nossa Caixa Desenvolvimento. Em seu primeiro ano de operação, a agência fechou 2009 com R\$ 160 milhões em créditos aprovados. Para 2010, a meta é ambiciosa: atingir R\$ 1 bilhão em empréstimos. ●